

# ARTE PÚBLICA: O GESTO URBANO NA REPRESENTAÇÃO DO IMAGINÁRIO COLETIVO

---

**SLAVISA LAMOUNIER**

CITAR - EA, UCP - Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes;  
Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa

**PAULO FERREIRA-LOPES**

CITAR - EA, UCP - Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes;  
Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa

## RESUMO

---

Este artigo aborda a construção do gesto quotidiano como mediação social e o corpo humano, como espaço interacional no qual as relações transitam, permanecem e se transformam. Entendido como mapa relacional, o corpo humano ao estar inserido no espaço público (cenário interacional) cria conexões que são traduzidas no imaginário individual e compartilhadas entre pares por meio dos movimentos diários. Como fruto desta interação, o capital cultural constrói-se, sendo a arte pública neste contexto, o produto desta interação, edificado no imaginário coletivo.

## PALAVRAS-CHAVE

---

Gesto Quotidiano; Corpo; Cidade; Interatividade; Arte Pública.

## ABSTRACT

---

This article discusses the construction of the daily gesture as social mediation and the human body, as an interactional space in which the relations transit, remain and transform. It was perceived as a relational map, the human body when it's inserted in the public space [interactional scenario] creates connections that are translated in the individual imaginary and shared between pairs through the daily movements. As a result of this interaction, the cultural capital is constructed, and the public art in this context is the product of this interaction built up in the collective imagination.

## KEYWORDS

---

Everyday Gesture; Body; City; Interactivity; Public Art.

## INTRODUÇÃO

---

O contexto desta investigação fundamenta-se na ideia de que a Arte Pública, entendida como prática social, se caracteriza pela manifestação identitária individual, que por simbiose, é capaz de estabelecer conexões dialógicas diversas para criar a esfera social em que vivemos. Nesta rede de significados coletiva, estabelecem-se conceitos, ideias, pensamentos, atitudes e valores, comuns a determinados grupos sociais. Eles circulam pelo espaço compartilhado, são codificados e decodificados, recebidos e emitidos por meio de relações que acontecem temporariamente, e transformam o ambiente de forma permanente. Este trabalho centra-se na investigação da Arte Pública como fruto da experiência vivenciada pelo corpo através da atividade gestual de cada indivíduo e a representatividade do gesto quotidiano no imaginário coletivo.

A metodologia utilizada para esta pesquisa teve como critério de análise inicial a observação empírica dos espaços comunitários, suas transformações e manifestações gestuais quotidianas. Nesta fase procurámos identificar, por meio da análise de conteúdo das imagens colhidas nos ambientes acima mencionados (comunidades ribeirinhas, indígenas e urbanas), alguns gestos e expressões diárias, de modo a entender sua composição corporal e representatividade social. Esses gestos foram catalogados em imagens, comparados e categorizados por sua representação social.

Este estudo preliminar revelou que a expressão por meio dos movimentos diários contém informações essenciais sobre o contexto sociocultural da comunidade estudada. Encenados durante as atividades do dia-a-dia, os gestos quotidianos formam um labirinto de signos que são notados e interpretados no contexto vivido. Em conjunto, esses significados formam o imaginário coletivo daquela comunidade.

Na segunda etapa da investigação exploramos a hipótese de apresentar o corpo como espaço individual de transitoriedade das relações. A partir dos gestos quotidianos mais representativos pela sua natureza funcional, a exemplo do caminhar, procurámos compilar os movimentos corporais em níveis de composição gestual para, deste modo, perceber, por meio da análise do movimento, a composição do gesto expressivo, a capacidade comunicacional e a representatividade social da narrativa gestual.

O processo de interpretação e métodos de tradução gestual foram dividido em duas partes fundamentais: a) Captura dos Movimentos; e b) Interpretação dos Dados

a) Captura do Movimento: realizada com a ajuda de um sistema de captação de movimento (Vicon T40S -NR18 - 4 câmeras megapixel), no Laboratório de Captura de Movimento da Escola de Artes (Universidade Católica Portuguesa) e CITAR, em 2015.

b) Interpretação dos Dados: realizada por meio da utilização do software de animação 3D Autodesk Maya e a aplicação para análise de práticas desportivas Kinovea 8.20 através do qual realizamos a análise biomecânica dos movimentos.

317

A segunda etapa mostrou que o movimento corporal, apesar de ser uma atividade mecânica, imprime uma resposta mnêmica durante a concepção gestual. Essa memória é o que dá significado ao gesto e está presente em todas as nossas ações. Ao realizarmos atividades cotidianas, expressamos informações que nos dizem respeito e nos identificam.

## OS ESPAÇOS COMUNITÁRIOS E OS GESTOS QUOTIDIANOS

A primeira fase da investigação, destinada a observação empírica dos espaços comunitários, tentou explorar os movimentos quotidianos no contexto em que são encenados/fabricados.

A metodologia utilizada nesta fase, teve como prioridade: a) a experiência *in loco* dos autores, entre os anos 2010 e 2013 (comunidades ribeirinhas, indígenas e urbanas - Brasil) e 2014/2015 (comunidades urbanas - Portugal); e b) a análise sistemática do registo desta experiência em fotografias e vídeos.

As imagens foram catalogadas por ambientes e divididas nas seguintes categorias: a) ações observadas; b) ritmo realizados durante as ações; c) frequência das ações; e) provável intenção encenada durante a concepção gestual; e f) mensagem percebida.

A análise do conteúdo imagético demonstrou regularidade entre os ambientes estudados na maior parte das ações abrangidas. Entretanto, o ritmo empregado, a frequência, a intenção e a mensagem percebida teve uma variação incisiva entre os espaços rural e urbano.

Embora algumas ações estivessem mais presentes no espaço rural do que no urbano, a exemplo do pescar, nadar, colher, subir em árvore e remar, outras ações observadas demonstraram-se frequentes

nos dois espaços. São elas: caminhar, correr, saltar, virar, girar, sentar e agachar. Relacionam-se ao deslocamento, à acomodação e ao direcionamento no espaço. Nestas iniciativas observa-se a influência do espaço e do público durante a concepção gestual e dizem respeito ao ritmo, a intenção e a percepção da mensagem sentida por meio do gesto.

Ao estudar a interação corpo-espaço através do caminhar, por exemplo, observamos que no espaço rural, o ritmo empregado na execução do movimento harmoniza-se com a natureza, enquanto no espaço urbano, este ritmo torna-se mais frenético, absoldido no ir e vir estressante do mercado de trabalho. No que se refere a interação corpo-corpo, o estudo do movimento entre pares demonstrou que há um padrão coletivo que determina a concepção gestual.



Figura 1 - Comunidade indígena Tikuna – Aldeia Lago Grande, Amazonas, Brasil – durante o caminhar, a relação com os elementos da natureza é constante no dia a dia da aldeia.



Figura 2 - Comunidade urbana – Porto, Portugal – o ir e vir nas comunidades urbanas está intimamente ligada ao consumo e ao trabalho.

Algumas ações, presenciadas com maior frequência no ambiente rural, enfatizam a influência do espaço na concepção do gesto. A intenção específica para a realização de um dado movimento é por vezes alterada em função do espaço em que este se desenrola, e a mensagem percebida (fruto da ação) é descodificada sob influência deste padrão. É o que acontece com o nadar. No ambiente indígena e ribeirinho, a população relaciona-se com os rios para diversão, mas também para nutrição (no caso da pesca), higiene pessoal (banho), cuidados domésticos (limpeza de utensílios e roupa) e locomoção (viajar). O nadar, neste caso, assemelha-se ao caminhar. É uma atividade diária e necessária para o convívio comunitário. Já no ambiente urbano, o nadar de uma maneira geral, associa-se à diversão e à prática do desporto. No caso do Rio de Janeiro (BR) e Porto (PT) – locais analisados – onde a faixa litoral se estende por dezenas de quilômetros, o nadar está agregado ao desporto (mergulho, *surf*, *windsurf*), mas também ao lazer (banhistas) e à pesca. A relação corpo-espaço nestes ambientes tornam-se híbridas: ao mesmo tempo que mantém o ritmo acelerado, observado nos gestos urbanos, projetam, de algum modo, um estado de vigília negligente. Este efeito é contagiante e observável entre os pares.



Figura 3 - Comunidade urbana – margens do rio Douro, Porto-Portugal – nas zonas urbanas o saltar/nadar está relacionado, na maioria das vezes, com o esporte e a diversão.



Figura 4 - Comunidades indígenas – margem do rio Solimões, Amazonas-Brasil – a relação com a água, nas aldeias indígenas e comunidades ribeirinhas, está conjugada com as ações diárias: atividades domésticas, higiene, lazer, locomoção e alimentação.

A observação *in loco* e a análise das imagens mostraram que:

- a) a concepção gestual é influenciada pelo meio ambiente e suas características físicas.
- b) o gesto representa uma ideia individual sobre o ambiente.
- c) o ritmo impresso na criação do gesto quotidiano pode ser alterado de modo a adequar-se ao meio ambiente em que é concebido.
- d) a individualidade gestual é entendida entre seus pares que compartilham de seu significado.
- e) a representatividade gestual (significados impressos) ao ser reconhecido entre pares e compartilhados por eles, formam o imaginário coletivo
- f) o imaginário coletivo mantém-se vivo por meio da propagação individual dos significados.
- g) A rede de significados que se forma por meio da participação comunitária mantém-se em constante transformação: está sujeita ao meio ambiente, à atribuição individual dos significados e a decodificação coletiva dos códigos. Esse processo é cíclico e permanente.

Ao revelar a importância do meio ambiente (espaço físico/entorno) e a relação entre pares (espaço do outro/com o outro) como aspectos essenciais para a construção do gesto quotidiano, este estudo preliminar estimulou-nos a questionar o espaço corporal como ambiente particular (espaço pessoal/em si mesmo), capaz de transformar as relações que transitam por meio (através/entre) dele (ele). Inquieta-nos perceber, em caráter pormenorizado, de que forma o corpo, distinguido como ambiente onde as relações acontecem, contribui para a formação dos significados, tendo o gesto como forma de expressão e comunicação individual.

## O CORPO COMO ESPAÇO TRANSITÓRIO DAS RELAÇÕES CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

---

O estudo realizado nesta segunda fase, foi fortemente baseado em uma abordagem de pesquisa exploratória onde o corpo é tomado como paradigma imprevisível – um ambiente mutável e transformativo, no qual as relações transitam e/ou permanecem formando o ciclo interacional corpóreo. Essa ideia ancora-se no pensamento de Martín-Barbero (1997), Silverstone (2002) e Orozco Gomes (1993), no que se refere à mediação, e aproxima-se do pensamento de Merleau-Ponty (1945) sobre o estudo da percepção e do movimento; a proposta do Varela, no âmbito da mente incorporada (VARELA, 1991) e a compreensão interpretativa das informações (MATURANA e VARELA, 1995).

A percepção de que os gestos constituem-se como um posicionamento crítico, político e social baseia-se na teoria Corpomídia (KATZ & GREINER, 2006), na qual se defende que *todo corpo é mídia dele mesmo*. Este pensamento é partilhado por Fabiana Britto (2010) que apoia a ideia de que *a cidade é percebida pelo corpo como conjunto de condições interativas*, sendo o corpo responsável por expressar uma síntese dessa interação configurando o que a autora chama de *corpografia urbana* (BRITTO, 2010:14), um tipo de registro da cidade no espaço corporal.

A interpretação do movimento teve como ponto de partida a análise dos gestos e níveis gestuais (ZAGONEL, 1992; DELALANDE, 1988 e MARC LEMAN, 2008), as atitudes estabelecidas através da análise do movimento cênico (LABAN, 1978 e GODARD, 1995), a organização gravitacional (GODARD, 1995) e a interpretação física (GODARD, 1995 e LEMAN, 2008).

## CAPTURE DOS MOVIMENTOS

---

A captação dos movimentos corporais, realizada no Laboratório de Captação de Movimento na Escola de Artes (Universidade Católica) e CITAR, no final de 2015, contou com a participação de treze voluntários, entre homens e mulheres, com diferentes idades. A escolha dos participantes teve como diretriz suas atividades profissionais, já que priorizávamos em nosso estudo, a percepção dos aspectos que podem influenciar a concepção gestual. Assim, foram selecionados cinco bailarinos (sendo dois profissionais e três estudantes de ballet clássico); quatro músicos e quatro participantes, cujas atividades profissionais não tinham referência à dança ou à música.

Durante a pesquisa exploratória os treze voluntários foram conduzidos, individualmente, a conceberem movimentos quotidianos que necessitavam de habilidades motoras [saltar, caminhar, arrastar] e estabilizadoras [girar]. Além desses movimentos também foram estimulados para se movimentarem livremente, de forma que pudessem criar gestos individuais e ancorados ao caráter pessoal de cada participante. Durante a captura dos movimentos observamos a capacidade de imersão dos voluntários, como também, os movimentos que provocaram maior desconforto, prazer, dúvida e criatividade.

Após a captação dos movimentos, os treze voluntários relataram a experiência diante de uma câmera de vídeo tendo sido questionados sobre as sensações experimentadas durante a atividade, preferências pelos exercícios produzidos, memórias ocorridas durante a formação do gesto e a diferenciação conceptual entre gesto e movimento.

## ANÁLISE DOS MOVIMENTOS

Ao recorrer à Cinematria para interpretação dos dados, procuramos refletir sobre a concepção do gesto expressivo em interação com o espaço, tendo como ponto de partida a forma como os movimentos, memorizados e apreendidos ao longo da vida, estruturam-se fisicamente e individualmente. Para esta análise, foi utilizado o software de animação 3D Autodesk Maya e o aplicativo para análise esportiva Kinovea 8.20 através do qual realizamos a análise biomecânica dos movimentos – posicionamento, trajetória e angulação corporal.

A escolha por uma análise biomecânica fundamenta o estudo comparativo entre os gestos dos participantes. Tem como objetivo, o estudo relacional entre corpo e espaço, assim como a análise do ciclo interacional que orienta a criação do gesto em seus diferentes níveis construtivos.

O relato da experiência e a observação do comportamento dos participantes foram os parâmetros escolhidos para a análise psicológica. Esta análise objetivava a compreensão dos aspectos mentais e emocionais que estão envolvidos na formação do gesto expressivo. Tencionávamos, com este estudo, observar a forma como cada participante imprimia nos gestos um significado particular e um posicionamento crítico 321 diante dos fatos quotidianos.

## RESULTADOS

A interpretação dos dados foi orientada por dois eixos principais: a) níveis gestuais; b) estágios corporais. No que se refere aos níveis gestuais, a análise biomecânica dos movimentos demonstrou que o gesto expressivo apresenta-se em dois níveis fundamentais:

a) Intencional – quando executa uma ação pré-determinada. Refere-se a mecânica do movimento, ou seja, aos aspectos físicos que envolvem a concepção gestual. Pode ser:

Objetivado (movimento que determina a ação)

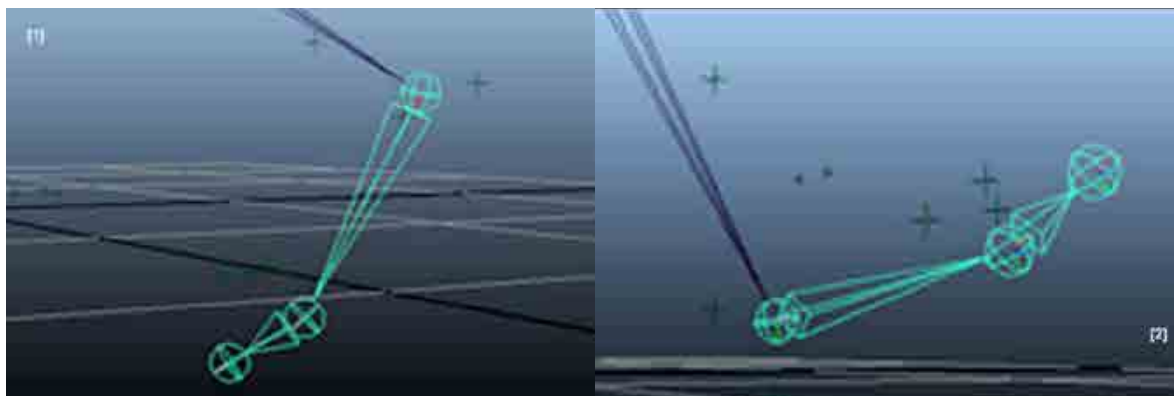


Figura 5 - Gesto Intencional Objetivado – Caminhar: [1] flexão plantar e [2] dorsiflexão.

Complementar (movimento que complementa a ação)

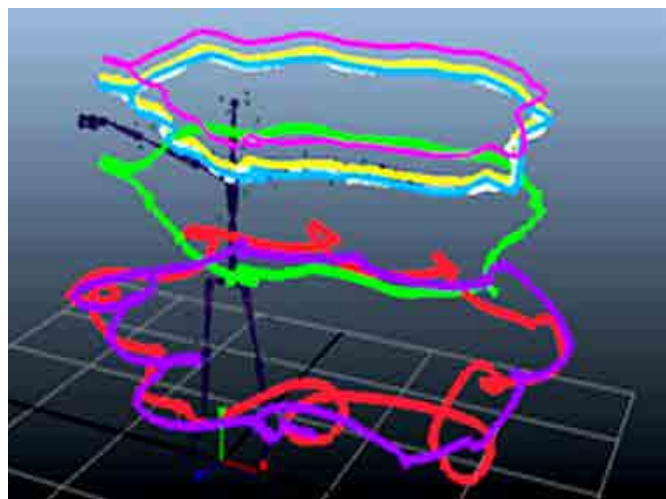
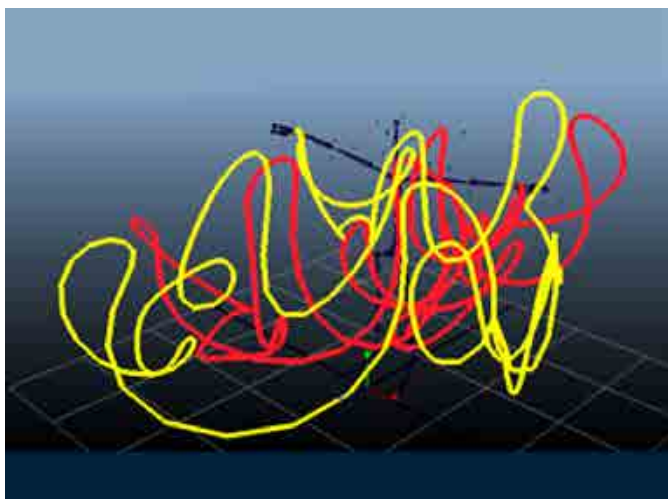


Figura 6 (esquerda) - Gesto Intencional Complementar – Saltar: movimento dos braços e mãos.  
Figura 7 (direita) - Gesto Intencional Auxiliar – Girar: movimento da cabeça, pescoço, ombros e quadril.

Auxiliar (está presente dando corpo a ação)

b) Significativo – quando carrega em si a memória e a identidade do indivíduo. É caracterizado pelo movimento sem intenção, sem concepção previa e/ou função ordenada. É o gesto que diferencia um movimento do outro, pois está sujeito ao momento, ao posicionamento crítico, social e cultural do indivíduo, assim como ao espaço que o cerca. É único, individual e intransponível.

322

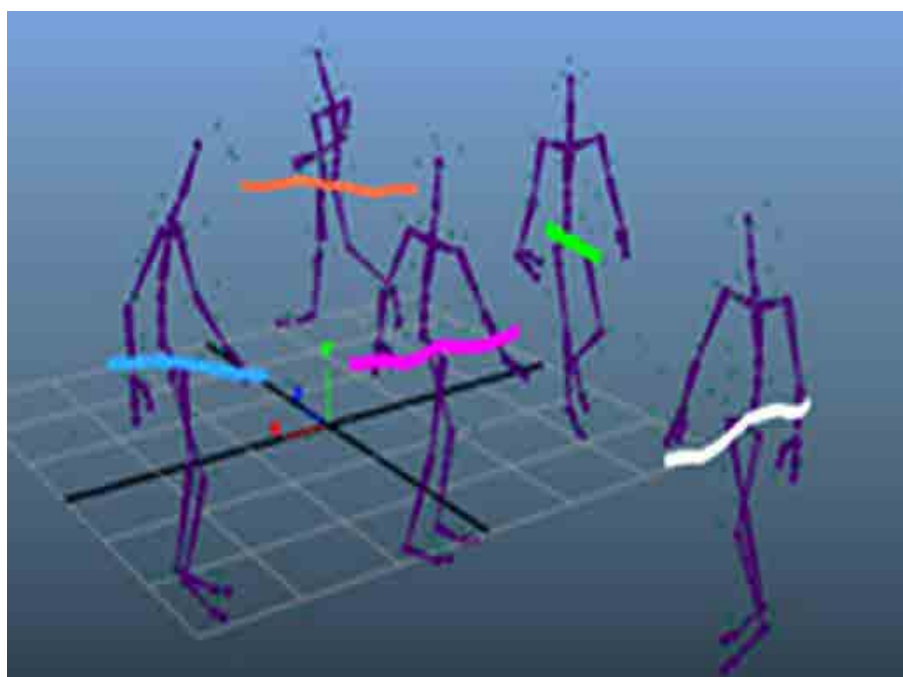


Figura 8 - Gesto Significativo – Caminhar: nesta imagem (com cinco voluntários entre homens e mulheres) foi possível observar que os movimentos diferenciavam-se em: a) direção inicial; b) ritmo; c) cadência; d) postura; e) força; f) velocidade.

Essa diferenciação é caracterizada pela individualidade de cada um.

No que concerne os estágios corporais, o estudo biomecânico/ psicológico e a análise sistemática acerca das principais teorias do gesto cénico (LABAN, 1978 e GODARD, 1995), demonstraram que o corpo

organiza-se em três atitudes básicas ao conceber o gesto expressivo.

São elas:

a) atitude interna (movimento que antecipa a formação do gesto – percepção – energia física);

b) atitude psicológica (mensagem impressa no movimento; experimentação; história de vida; referenciais; posicionamento – ação – energia mental e psicológica); e

c) atitude dialógica (relacionamentos – interação – energia comunicacional).

O cruzamento desses resultados revelaram que:

a) A formação do gesto expressivo está condicionada às experiências vivenciadas por cada indivíduo, assim como os aspectos físicos e psicológicos que o estruturam.

b) As relações com as quais o corpo dialoga na elaboração do gesto expressivo tornam-se transitórias na medida em que são capazes de se transformar, seja por uma nova tomada de decisão e/ou posicionamento social, cultural e político.

c) As transformações acontecem em diferentes níveis da formação gestual. Elas são influenciadas pelo espaço e, ao mesmo tempo, interferem na organização espacial no qual se inserem.

Deste modo, podemos concluir que ao explorar os movimentos quotidianos e a formação do gesto expressivo, estamos investigando o corpo como um ambiente mutável, em permanente transformação, no qual as relações transitam e/ou permanecem formando o ciclo interacional corpóreo. Este pensamento sustenta-se, na ideia de que o corpo, como um organismo único, é constituído por uma identidade própria. Entendido como espaço transitório das relações, o corpo molda o gesto numa estrutura capaz de posicionar-se criticamente diante da sociedade. Como espaço interacional e capital cultural, o gesto apresenta-se como um sistema complexo, capaz de formar conceitos, criar ideias e elaborar estruturais comunicacionais.

323

Na nossa abordagem, os gestos são capazes de expressar a percepção pessoal, a ação objetivada, e também um significado (impresso na memória corporal) individual sobre o espaço público e sobre o mundo em geral. Em contacto com o ambiente que nos rodeia, esta rede de significados transforma-se, moldando novos sentidos para aquilo que percebemos e fazemos. O corpo assim, sustenta-se como um espaço que permite, por meio das relações, a transmutação dos significados.

## **O ESPAÇO PÚBLICO, O GESTO E O IMAGINÁRIO COLETIVO**

O cruzamento dos resultados da primeira e segunda fase da pesquisa levou-nos a refletir sobre o espaço público como cenário interacional. Neste espaço, o corpo insere-se como um ambiente transitório das relações, no qual a mensagem é transmitida por meio do gesto. A expressão, incorporada nos movimentos quotidianos, compõe o capital cultural e forma o imaginário coletivo.

O espaço público, traduzido como cenário de interação social, configura-se como ambiente multissensorial. Um permanente convite aos sentidos e constante interpretação de mensagens. Podemos descrevê-lo por meio de sua estrutura multifacetada com cores e formas diversas; sua pluralidade sonora; ambivalência sociopolítica, dicotomia econômica e fragmentação intelectual.

O conceito *espaço público* pode ser explicado pela condição através do qual realiza-se a vida urbana, local de identificação e socialização (INDOVINA, 2002); espaço submetido de uma regulação pública (BORJA, 2003) ou local onde se desenrolam as interações sociais (CASTRO, 2002). A variedade de interpretações

conceituais do espaço público sugere a sua complexidade e aborda a infinita decodificação de significados que caracterizam a transmutação de mensagens.

A circulação de pessoas neste entrelaçado cenário interacional, chamado espaço público, amplifica as possibilidades de conexão entre os diferentes espaços. O corpo humano, percebido como mapa relacional, está inserido neste contexto. É na relação entre os dois corpos (homem-cidade) que justifica-se a construção da rede de significados impressa no imaginário coletivo.

Pensado e entendido como espaço interacional, o homem, por meio dos gestos clarifica pensamentos, modifica códigos e emite sinais plurais sobre determinado conceito estratificado socialmente no ambiente público. A cidade, formatada e construída pelo imaginário humano, carrega em sua essência, a memória e a história de uma civilização que, ao preceder a atual, edificou signos e projetou sentidos, no momento, decodificados pela sociedade em vigência.

Essa decodificação, ao acontecer no espaço corporal, é transformada no âmbito da experiência individualizada e compartilhada coletivamente em conexões ora planejadas no espaço físico, ora virtualizadas por meio de uma realidade aumentada (meios tecnológicos, entendidos como outros espaços/ambientes interacionais).

O gesto, fruto da percepção e experimentação humana durante a criptografia dos códigos é, em sua essência, uma ação interacional através da qual dialogamos com o(s) espaço(s) de convívio. O vocabulário gestual que adquirimos durante as interações compõem o nosso repertório particular. Ele é percebido (com o corpo), experimentado (sobre o corpo) e propagado socialmente (através do corpo), o que dá origem ao imaginário gestual coletivo.

## CONCLUSÃO

### O GESTO COMO MEDIAÇÃO SOCIAL E A ARTE PÚBLICA

A reflexão sobre os espaços públicos e a linguagem gestual como posicionamento identitário, levou-nos a concluir que no âmbito da ordem simbólica, o gesto descreve-se como o meio pelo qual realizamos a sinapse entre corpos.

A linguagem mecânica do corpo (gesto intencional) e a narrativa não verbal concebida no e pelo corpo (gesto significativo) conjuga um diálogo com as diferentes linguagens que residem em outros corpos (o outro, a cidade). A cada manifestação gestual há um posicionamento político, social, filosófico, artístico e cultural. Entendidos como mapas relacionais, os diferentes corpos conjugam e interpretam a pluralidade de signos construídos no inconsciente coletivo e, ao mesmo tempo, traduzem-se como ambientes multifacetados, complexos e interativos.

Esta abordagem conceitual sobre o corpo (da cidade, do(s) homem(s)) estimulou-nos a pensar sobre a influência do gesto (como mediação social) na arte, em especial na arte realizada nos espaços públicos, o que nos levou a concluir que a dança dos gestos em consonância com a metamorfose do espaço compartilhado contribui para a edificação do capital cultural (BOURDIEU, 1979), sendo a Arte Pública, parte deste capital.

O conjunto de obras de arte, criado nos espaços coletivos são, desse modo, o produto da interação entre os diferentes corpos que habitam a cidade. Os gestos quotidianos, livres de uma formalização artística, acabam por traduzirem-se em artes performáticas cotidianas: um ballet solitário ou uma dramatização particular em resposta às interpretações oriundas do processo dialógico diário.

O gesto é, portanto, a mediação social e o elo que costura a rede cultural que compõe a sociedade. Sua manifestação mecânica, carrega na memória intrínseca, a linguagem pessoal, o posicionamento político,

a escolha artística e a identidade do mapa interacional que o acolhe – o corpo. Em sintonia com outros corpos personifica códigos e cria signos construindo uma rede de significados que compõe o imaginário coletivo.

## REFERÊNCIAS

---

- BRITTO, Fabiana. & JACQUES, Paola Berenstein. *Corpocidade: debates, ações e articulações*. Salvador: EDUFBA. 396 p., 2010.
- BOURDIEU, Pierre. *O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais*. São Paulo: Perspectiva. 1979.
- BORJA, Jordi. *La ciudad conquistada*. Madrid: Alianza Editorial, 2003.
- CASTRO, Alexandra. *Espaços Públicos, Coexistência Social e Cívica. Contributos para uma Reflexão sobre os Espaços Públicos Urbanos*. Revista Cidades- Comunidades e Territórios. Lisboa Centro de Estudos Territoriais/ISCTE, n.0 5, pp. 53-67, 2002.
- DELANDE François citado por Cadoz, C.; Wanderley, M. M. (2000) Gesture – Music. In: *Trends in General Control of Music*. M.M. Wanderley e M. Battier (Eds.), Ircam - Centre Pompidou, p. 71-94, 1988.
- DREYFUS, Hubert. *The current relevance of Merleau-Ponty's phenomenology of embodiment*, 1996. [Consulta: 10/02/2016]. <http://ejap.louisiana.edu/EJAP/1996.spring/dreyfus.1996.spring.html>
- GODARD Hubert. *Gesto e Percepção*, 1995 In: *La danse au XXème siècle*, de Marcelle Michel e Isabelle Ginot (Paris: Bordas, 1995). Tradução: Sílvia Sorer.
- GÓMEZ, Orozco. *Pesquisa de recepção: investigadores, paradigmas, contribuições latino-americanas*. Intercom – Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, v 16, n 1, p. 22-33, 1993.
- INDOVIDA, Francesco. (2002) *O Espaço Público: Tópicos sobre a sua Mudança*. Revista Cidades - Comunidades e Territórios. Lisboa Centro de Estudos Territoriais/ISCTE, n.05, pp. 119-123.
- KATZ, Helena. & GREINER, Christine. *Por uma teoria do corpomídia ou a questão epistemológica do corpo*, 2005.
- LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus Editorial. Pdf, 1978.
- LEMAN, Marc. *Music Cognition and Mediation Technology*. The MIT Press. Institute of Technology. Embodied Cambridge, Massachusetts, 2008.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?* Ed. Loyola. São Paulo, 2002.
- VARELA, J. Francisco; THOMPSON, Evan.; ROSCH, Eleanor. *The embodied mind: Cognitive science and human experience*. MIT Press, Cambridge, MA, USA, 1991.
- ZAGONEL, Bernadete. *O que é gesto musical*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

## AGRADECIMENTOS

---

Os autores gostariam de agradecer ao Centro de Investigação em Ciências e Tecnologia das Artes-CITAR e à Universidade Católica Portuguesa pelo apoio, e também à Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT, pelo apoio e financiamento em suas pesquisas, no âmbito das Bolsas Individuais de Doutorado.